



SANTA CATARINA E A VISÃO PROVIDENCIAL DE TODA A VIDA

Introdução

A amável Providência Divina em vários modos se manifesta protagonista da história, acendendo sempre novas luzes no caminho do homem. «Muitas vezes escolhe pessoas aparentemente inaptas e de tal modo lhes eleva as faculdades naturais que as torna capazes de ações absolutamente superiores ao próprio alcance. E fá-lo não tanto para confundir a sabedoria dos sábios, quanto para colocar em relevo a Sua obra, que não precisa de apoios humanos, e para indicar mais claramente aos homens a que dignidade os eleva a Sua graça e a que grandezas maiores ainda pode e quer conduzi-los à guia de Sua Providência»¹.

É isto especialmente evidente na vida e nas obras de Santa Catarina de Sena, a quem temos dedicado especialmente este ano. É o motivo pelo qual a apontamos não somente como exemplo de defesa da Igreja, mas também em diversos outros aspectos de sua vida religiosa, especialmente como a mística do Verbo Encarnado e modelo de abandono total aos desígnios da Providência Divina. «Nela, de fato, o Divino Espírito fez resplandecer maravilhosos dons de graça e de humanidade, por meio dos dons de sabedoria, de inteligência e de ciência, com os quais a mente humana se torna extremamente sensível às divinas inspirações, no conhecimento das coisas divinas e das humanas, tornando-se dócil à Vontade de Beneplácito de seu Criador»².

1. Primeiros vestígios de sua confiança na providência

Um dos pontos que temos como base para todo o desenvolvimento da Espiritualidade de Santa Catarina é a sua inquebrantável confiança na Divina Providência em todo o decorrer de sua vida, desde a sua mais tenra idade ela já palpava essa importante verdade: «**Tenho um Pai providente que cuida de todas as minhas necessidades**»³.

Suas experiências místicas e a revelação da grande missão que Deus lhe tinha preparado já se lhe foram manifestas à idade de 6 anos, na já conhecida visão que teve no Vale Piatta na qual vê a Jesus vestido de Sumo Pontífice. A partir desde dia Catarina vê a Igreja em seu valor mais alto e essencial e isso deu à vida dela uma impronta indelével e um significado misterioso, prático e decisivo.

Daqui nasceu para ela a dificuldade de inserir-se no conjunto familiar alegre em que estava, já que seus pais começam a fazer todos os movimentos para que Catarina se despose rapidamente. Sua mãe no princípio ao vê-la tão piedosa e devota toma isso com gosto, mas logo após começam os primeiros problemas e sua família chega a maltratá-la colocando-a na posição de uma simples empregada. No entanto, Catarina aproveitando-se da situação refugiou-se mais ainda em sua cela interior e passou a ver em seu Pai a Jesus e em sua mãe à Santíssima Virgem Maria e seus irmãos os apóstolos, e segue confiando inteiramente nos desígnios de Deus para sua vida.

Um dia em meio a esta situação, após uma visão com São Domingos de Gusmão, se levanta a Santa em meio aos familiares e dirige-lhes as seguintes palavras de confiança total em Deus: «*Fizestes tanto para que me despose com um homem deste mundo... Sabeis que eu me comprometi a ser Esposa de Jesus desde que era pequena, não por capricho, senão depois de uma longa reflexão e com voto. Agora pois, se quereis*

¹ SÃO JOÃO PAULO II, *Amantissima Providentia*, (29 de abril de 1980)

² SÃO PAULO VI, *Homilia para a proclamação de Santa Catarina de Sena Doutora da Igreja* (4 de outubro de 1970)

³ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, I, 4.



*que eu fique para servir-vos o farei, mas se me mandam para fora de casa, **tenho a meu Esposo, que é bastante rico e poderoso, que fará com que não me falte nada***»⁴.

Pode-se medir o tanto que alguém confia e se abandona na Divina Providência através de sua capacidade de doação, quanto mais eu doo, quer dizer que confio que Aquele ao qual faço minha oferta é capaz de me retribuir infinitamente mais. Assim foi a doação de Santa Catarina já também em seus primeiros passos no progresso da vida espiritual, ela é íntegra, sua doação a Deus tem lugar segundo a totalidade de uma oferta que raramente nos é dado encontrar!

Isso explica muitas coisas. Aquilo que poderia nos parecer impossível na ascese de uma menina de quinze anos, não é outra coisa que o reflexo de sua confiança e total abandono à Vontade e Providência de Deus, pertence à Lógica dos desígnios Divinos que é superação de nossas possibilidades. E essa é a nota que nos impressiona agora e nos impressionará ao longo da vida de Santa Catarina e servirá de base e explicação aos aspectos humanamente inexplicáveis da mesma. A relação de paradoxos pelos quais uma menina de um povoado, analfabeta, enviará mensagens ao papa, aos reis, cardeais, damas ilustres, dizendo e repetindo: EU QUERO, já está aqui em germen neste seu ímpeto de lançar-se sem reservas nas mãos de Deus.

2. «Tu és aquela que não é; Eu, ao contrário, Sou Aquele que Sou»⁵

Esta revelação feita por Jesus a Santa Catarina podemos colocar como o fundamento de sua confiança na Divina Providência. «Uma das qualidades desta virtude é justamente levar-nos a não contar com o auxílio das criaturas, quer se trate de um auxílio que venha de si mesmo, de seu espírito, de sua ciência, dos seus critérios, das suas aptidões ou qualquer outra coisa sua; quer se trate do socorro que possas esperar dos outros, porque sente e conhece a fraqueza e a vaidade de todo o amparo humano»⁶. Assim como nos define Santo Tomás a confiança significa principalmente a esperança que se concebe porque se dá crédito às palavras de alguém que promete sua ajuda⁷.

Neste caso que palavras mais dignas de crédito e que rocha melhor para edificar totalmente sua confiança do que essas que escutou Santa Catarina: **“Eu Sou o que Sou!”** Em Deus e somente em Deus Santa Catarina põe sua total confiança. Espera porque **DEUS É** infinitamente Poderoso e nada lhe é difícil, porque **ELE É** bom, porque **ELE É** misericordioso enfim porque **ELE É...** Neste caminho ascético que percorrera Santa Catarina essas palavras ocupam o lugar que no itinerário de Santo Inácio de Loyola está o “princípio e fundamento”⁸, ou no de Santa Teresa de Jesus a simples e doce frase: “Só Deus basta”. Gigantescos edifícios espirituais se edificam sobre pedras angulares deste gênero, e Raimundo de Cápuia comenta: “Todos as virtudes se constroem com as palavras: “SOU O QUE SOU”, e todos os vícios fogem com essas palavras: “TU NÃO ES”⁹.

Santa Catarina aqui considera que O SER suscitou a criatura do nada, movido somente pelo Amor, Amor eterno que previu e ordenou desde sempre à criatura tudo que lhe fora necessário para que esteja novamente um dia com Ele em seu reino. **Como poder desconfiar de tão Providente e amante Criador?**¹⁰

⁴ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, I, 4.

⁵ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, I, 9.

⁶ PE. THOMAS DE SAINT LAURENT, *Livro da Confiança*

⁷ Cf. *S.Th II-II* q. 129, art. 6

⁸ EE, 23.

⁹ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, I, 9.

¹⁰ (Raimundo de capua 1.c; p.63)



Desde a primeira vez que se esclarece o significado de tais pensamentos, Santa Catarina conhece uma felicidade nova. Abandonada ao amor, contempla a perfeição do ato Divino Criador e se perde nele.

Pouco tempo depois Santa Catarina tem ainda uma nova prova da Providência e do cuidado Divino em toda sua vida. Lhe aparece Jesus e a alma na árdua missão que terá: «**Filha pense em Mim, se o fizeres Eu pensarei em seguida em ti**»¹¹. Ela aqui vê em profundidade qual deve ser sua única preocupação: **Pensar n'Ele**. Não deve estar preocupada de si mesma, senão de Deus, teria ela uma confiança plena, não esperando favores e recompensas, senão somente o amor. Anos mais tarde diria Santa Catarina ao seu confessor: “**A alma que vê o próprio nada e conhece que todo seu bem e necessidades estão no Criador abandona-se a si mesma com todas suas próprias faculdades e todas as criaturas e se submerge totalmente nas mãos de seu Criador.**”

3. Abandono em Deus em meio as tentações

A visão providencial na vida de Santa Catarina, não se deu somente no âmbito de provisão material para o que necessitasse, o que seguramente não lhe faltou, mas sim no decorrer da história e em seu mesmo progresso espiritual. Diversas vezes o inimigo lhe colocou tentações diretas contra sua confiança em Deus. Certa vez lhe apareceu dizendo: “Porque pobrezinha, te afliges tanto por nada? De que te serve padecer assim? Crês acaso poder continuar este caminho? Crês que cuida Deus de ti?” Catarina assim como uma alma unida verdadeiramente a Deus e com firme esperança em quem pôs sua confiança responde com essas simples e acertadas palavras: “**Confio e me abandono no Senhor, meu Criador e não em mim**”.

Ainda em outra ocasião lhe apresenta o demônio outras tentações: “Desgraçada, que pretendes, viver toda a vida nesta condição deplorável, crês n'Ele realmente? Se não nos fizer caso te perseguiremos até a morte!”

Após essa penosa tentação, lhe aparece Cristo crucificado, sangrando como no momento da Paixão e desde o alto da cruz lhe diz: “Filha minha Catarina, vês quanto padecei por ti? Não te desagrada, pois, em padecer por mim”.¹²

Depois mudando seu aspecto, se aproxima mais à menina para confortá-la e lhe fala docemente da vitória conquistada. Lhe diz Catarina:

«- Senhor Meu, onde estavas quando meu coração era atribulado por tantas tentações?

- Estava em seu Coração.

- Seja sempre salva Vossa Verdade e toda Reverência a Vossa Majestade; mas como posso acreditar que Tu habitasse em meu Coração, enquanto estava repleto e imundo de feios pensamentos?

- Aqueles pensamentos e aquelas tentações causavam a teu coração alegria ou dor? Deleite ou contrariedade?

- Grande dor e grande contrariedade.

- Quem te fazia sentir desgosto senão Eu, que estava escondido no centro de seu coração? Senão estivesse estado ali presente, aqueles pensamentos te teriam invadido e terias sentido prazer, mas minha presença era a causa de que sentisses dor... e enquanto tentavas inutilmente afugentar aos inimigos e te entristecias e sofrias... **Eu em desígnios de minha providencia permitia que fosses tentada e atormentada desde o exterior, mas te defendia ocultando-me e não descuidava de nada para tua salvação...** Assim filha

¹¹ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, I, 9.

¹² TOMMASO DI ANTONIO CAFFARINI, (SCaf I p.347)



minha, dado que hás combatido fielmente não com teu poder, senão com o Meu, mereceste maior graça. De agora em diante me manifestarei a ti com mais frequência e mais familiarmente»¹³.

Eis mais uma grande prova dos desígnios providencias de Deus na vida de Catarina, ainda em meio as mais difíceis tentações. Jesus nos revela que mesmo nos momentos que aparentemente Ele não está, permanece ocultamente, sustentando-nos com Sua graça que seguramente nunca nos faltou e nunca nos faltará.

4. Confiança total na providência durante sua luta pela Santa Igreja

Levada pelo amor a Deus, à Igreja e ao Pontífice Romano, trabalhou sem descanso pela paz e unidade da Igreja nos tempos difíceis do desterro de Avignon. Chegou a ir até esta cidade e pediu ao Papa Gregório XI que voltasse quanto antes a Roma, de onde o Vigário de Cristo na terra deveria governar a Igreja. “*Se eu morrer, sabeis que morro de paixão pela Igreja*”, declarou poucos dias antes da sua morte, ocorrida no dia 29 de abril de 1380.

Os papas residiam naquele tempo em Avignon, França, enquanto Roma, o centro da cristandade, se transformava numa grande ruína; como é evidente, tal situação acarretava inúmeras dificuldades para a Igreja universal. E o Senhor levou Santa Catarina a compreender a necessidade de que os papas voltassem à sede romana para darem início à ansiada e imprescindível reforma.

Deus encomenda a Catarina, vinda de um pequeno povoado, analfabeta a grande missão de restaurar e ordenar sua Igreja, como poderia fazer isso se não fosse através de uma grande confiança na providência de Deus e nas palavras contidas na sagrada escritura: “***Não vos preocupeis nem pela maneira que haveis de falar, nem pelo que haveis de dizer. Porque não sereis vós que falareis, mas é o Espírito de Vosso Pai que em vós há de falar.***” (Mt 10, 19-20) ou as contidas no livro do Deuterônomo 18,18: “***Portanto, vou suscitar para eles um profeta como tu, no meio dos seus próprios irmãos. Colocarei as minhas palavras em sua boca e ele lhes comunicará tudo o que Eu lhes ordenar***”.

«Sem nenhuma experiência política, coloca-se Catarina em face dos mais altos poderes de seu tempo. E não roga; exige, manda: ‘Desejo e quero que façais desta maneira [...] Minha alma deseja que sejais assim [...] É a vontade de Deus e meu desejo [...] Fazei a vontade de Deus e a minha [...] Quero’. Assim falava à rainha de Nápoles, ao rei da França, ao tirano de Milão, aos bispos e ao Pontífice [...]»¹⁴.

Não nos cabe dúvida que Santa Catarina foi a Santa Providencialmente preparada para o tempo que lhe há tocado viver e que para ser capaz de afrontar tantos desafios viveu toda a sua vida, totalmente entregue nas mãos de Deus.

Conclusão

Principal fundamento de nossa confiança na Providência de Deus: O mistério da Encarnação

O sábio constrói sua casa sobre a rocha: nem as águas, nem a chuva, nem as tempestades a poderão derrubar. Para que o edifício de nossa confiança na Providência de Deus resista a todas as provas como resistiu Santa Catarina, é preciso que se erga sobre bases inalteráveis.

As razões para essa confiança em Deus são numerosas para citar a todas, mas nos basta uma no qual as demais são contempladas: A Encarnação do Verbo.

¹³ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, I, 10.

¹⁴ FREI JUSTO PEREZ DE URBEL, *Año Cristiano*, Ediciones Fax, Madrid, 1945, 3ª. edição, vol. II, p. 236



Que confiança na Providência nos inspira Aquele menino que chora na manjedoura, Aquela vítima inocente que morre na Cruz!

Assim fala Jesus a Santa Catarina, em um de seus diálogos:

«Caríssima filha, determinei com firmeza usar de misericórdia para com o mundo e **quero providenciar acerca de todas as situações dos homens**. Mas o homem ignorante julga levar à morte aquilo que lhe concedo para a vida, e assim se torna muito cruel, para si próprio; **no entanto, dele eu cuido sempre**. Por isso quero que saibas: **tudo quanto dou ao homem provém da suprema providência**.

E o motivo está em que, tendo criado com providência, olhei em mim mesmo e fiquei cativo da beleza de minha criatura. **Porque foi de meu agrado criá-la com grande providência à minha imagem e semelhança. Mais ainda, dei-lhe a memória para guardar meus benefícios em seu favor, por querer que participasse de meu poder de Pai eterno**.

Dei-lhe, além disto, a inteligência para conhecer e compreender na sabedoria de meu Filho a minha vontade, porque sou com ardente caridade paterna o máximo doador de todas as graças. Concedi-lhe também a vontade de amar, participando da clemência do Espírito Santo, para poder amar aquilo que a inteligência visse e conhecesse.

Isto fez minha doce providência. Ser o único capaz de entender e de encontrar seu gozo em mim com alegria imensa na minha eterna visão. E como de outras vezes te falei, pela desobediência de vosso primeiro pai Adão, o céu estava fechado. Desta desobediência decorreram depois todos os males no mundo inteiro.

Para fazer desaparecer do homem a morte de sua desobediência, em minha clemência **providenciei, entregando-vos meu Filho unigênito com grande sabedoria, para que assim reparasse vosso dano**. Impus-lhe uma grande obediência, a fim de que o gênero humano se livrasse do veneno que se difundira no mundo pela desobediência de vosso primeiro pai.

Assim, como que cativo de amor e com verdadeira obediência, correu com toda a rapidez, correu à ignominiosa morte sacratíssima, deu-vos a vida, não pelo vigor de sua humanidade, mas da divindade, manifestando uma vez mais minha amorosa providência em favor da minha criação»¹⁵.

São João nos diz em seu Evangelho: “Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe **deu seu Filho Único**, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo. 3,16). Ora se Cristo nos pertence, os méritos de seus trabalhos, dos seus sofrimentos e da sua morte pertence-nos também. **Sendo assim, como poderíamos desenojarmos e duvidarmos de que nos cuida, guia e protege?**

Dirijamo-nos assim como Santa Catarina aos céus com Santa Audácia, e em nome desse Redentor, que é nosso, é nosso Redentor, imploremos sem duvidar, as graças que desejamos, e acima de tudo depositemos nossa confiança em sua infalível providência.

Que a Santíssima Virgem Mãe da Divina Providência e do Abandono Perfeito, nos conceda a graça de vivermos totalmente entregues e confiantes à esse Pai que nos ama e nos cuida como a mais bela obra de sua criação.

Madre M^a Mater Sanctissimi Sacramenti

Superiora da comunidade Beata Elena Guerra – Serra, ES
23 de abril de 2020

¹⁵ O Diálogo, cap.134, ed. latina, Ingolstadi-1583, fº215v-216